



INFLUÊNCIA DA IMIGRAÇÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO SÓCIO ESPACIAL DO MUNICÍPIO DE JAGUAQUARA/BA

Edinaldo da Silva Santos¹

Tainá Ribeiro de Souza²

Claudileia Gonçalves Reis Pirôpo³

Elisângela Barreto Silva⁴

Eixo temático: Geografia Humana

Introdução

O objetivo principal desse trabalho é apresentar um breve histórico das influências da imigração no processo de formação sócio espacial do município de Jaguaquara/BA, apontando as heranças que permaneceram ao longo do tempo marcando, de modo significativo, a cidade até os atuais dias. É, nessa perspectiva, que serão tratados os elementos da formação de uma das mais influentes cidades do Vale do Jiquiriçá, mais precisamente, dos aspectos voltados ao processo imigratório ocorrente ainda, nos seus primórdios, quando a localidade era apenas uma fazenda.

Jaguaquara é um município localizado no sudoeste baiano, nas microrregiões de Jequié e do Vale do Jiquiriçá, situado à 325 Km de Salvador, capital do estado. O município tem uma população estimada de 56.033 habitantes (IBGE/2017) e se destaca no contexto agrícola pela produção de hortifrutigranjeiros, sobretudo, tomate, batata e chuchu (Portal da Prefeitura Municipal de Jaguaquara, 2018).

Escrevemos esse trabalho na tentativa de descobrir o porquê da forte relação do município de Jaguaquara/BA com os imigrantes portugueses, italianos e japoneses, uma vez que, a história da formação do município está diretamente atrelada à imigração ocorrente

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Geografia, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Santa Inês, email. edinaldosilva477@gmail.com

² Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Santa Inês, email. tainaribeirosouza@gmail.com

³ Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Santa Inês, email leiapiropo123@outlook.com

⁴ Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Santa Inês, email elibarretosilva@gmail.com



nessa região, e assim, destacar as heranças que permanecem na atualidade, pois, é de grande relevância compreender as influências das modificações humanas ao longo da história nesse espaço geográfico, como uma maneira de aproximar os indivíduos que o compõe da sua própria realidade espacial.

Metodologia

Com esse propósito foram realizados levantamentos bibliográficos e documentais, além de entrevista e discussões feitas com escritores e imigrantes, no intuito, de discutir contextos relevantes da história mundial atrelados a história regional e local para melhor compreender a realidade sócio espacial do povo jaguaquarense, na perspectiva do processo migratório, marcado pela chegada de portugueses, italianos e japoneses que contribuíram, sobretudo, no comércio e na agricultura municipal.

O imigrante português

Foi em busca de riquezas e de melhores condições de vida que o Sr. Antônio do Eirado mandou ao Brasil o seu filho Guilherme Silva, português nascido em 25 de maio de 1873 na cidade de Póvoa de Varzim ao norte de Portugal. Guilherme chegava ao Brasil em janeiro de 1886, dois anos antes da abolição da escravatura, quando tinha apenas 13 anos de idade. Chegando à Bahia instalou-se inicialmente em Salvador, mas logo passou a residir no Vale do Jiquiriçá, dirigindo-se inicialmente ao então distrito de Nova Laje, e pouco depois passou a residir em Areia, atual cidade de Ubaíra, município do qual fazia parte a fazenda Toca da Onça, e onde atuou como comerciante criando influentes amizades (ROSA, 2016).

Foi dessa forma que o português conquistou poder, progredindo nos negócios comerciais na região. Ainda em Areia, Guilherme conheceu a jovem Maria Luzia de Souza, com quem casou-se aos vinte anos, tendo nascido dessa união oito filhos. Até então, talvez não se poderia imaginar que aquele seria o fundador de uma nova cidade, a de Jaguaquara/BA, porém, Guilherme logo viria a conhecer a fazenda Toca da Onça, localizada entre os municípios de Areia e Jequié que “pertencia à poderosa firma Fortunato Pinho Avelar e Cia, estabelecida em Aratuípe, cidade próxima à Nazaré, e era administrada pelo português Antônio Gomes Pita, que também explorava a casa comercial Gomes Pita e Cia Ltda.” (ROSA, 2016, p.39).



Com a morte de Antônio Gomes Pita foi Guilherme Silva que se tornou o novo sócio da Firma Fortunato Pinho Avelar e Cia, reabrindo a antiga casa comercial Gomes Pita e Cia, através de um contrato, no qual, também, arrendava a fazenda Toca da Onça (ROSA, 2016). Após receber a sua parte da herança do seu pai e com os lucros dos seus bem-sucedidos negócios, no ano de 1908, quando venceria o seu contrato ele consegue adquirir a fazenda Toca da Onça que não era mais uma simples fazenda, mas sim, um pequeno povoado.

Com essa conquista Guilherme passava de comerciante e fazendeiro a chefe político daquela localidade, e usaria da sua influência e amizades políticas para trazer ao povoado várias conquistas, a exemplo do desvio dos trilhos da Estrada de Ferro Nazaré que em 1913 chegou ao povoado de Toca da onça, que dois anos mais tarde passou a ser chamado de Jaguaquara, época em que a sua população dobrou (ROSA, 2016). Pouco tempo se passou e Jaguaquara logo tornou-se cidade, em 18 de maio de 1921 Jaguaquara foi desmembrada de Areia e elevada à categoria de vila e município. A partir daí o Sr. Guilherme passou a fazer várias doações de terrenos que aos poucos iam moldando a paisagem local, influenciando a formação sócio espacial da crescente cidade.

A imigração italiana

A chegada dos imigrantes italianos à Jaguaquara foi aclamada pela população e fazia parte da política de incentivo a imigração patrocinada pelo Governo Federal desde a última metade do século XIX. A Bahia passou a receber, a partir de 1949, vários grupos que compuseram algumas colônias italianas no estado e “em Jaguaquara, a poucos quilômetros da Colônia Batéia, o governo federal também fundou a sua própria colônia, em 1950” (BENEDINI, 2013, p.18). Chegando em Jaguaquara, cada família recebeu um lote de terra, onde podiam se instalar e produzir. Eles introduziram à cultura local produtos antes totalmente desconhecidos, como a beterraba, o couve-flor e a batatinha, eles cultivavam, também, o tomate, as verduras, além do trigo, que com o tempo perderia espaço na produção municipal. Eles mudaram a agricultura praticada nessa localidade, que antes pautava-se na cafeicultura e na lavoura fumageira e de subsistência (FARIAS, 2011).

Além disso, esses imigrantes fortaleceram, ainda mais, a religiosidade local, visto que, “o catolicismo em Jaguaquara também foi fortemente beneficiado com a presença dos italianos” (ROSA, 2016, p.196), de maneira que, os padres capuchinhos, oriundos da Itália,



passaram a comandar a paróquia local, por volta de 1943. Foi também, o Frei Mauricio de Mercatello da ordem dos frades capuchinhos que em 1961 fundou o Colégio Pio XII (FARIAS, 2011), que passou a atender a população oferecendo um ensino sob influência religiosa, hoje o mesmo colégio transformou-se no Centro Estadual de Educação Profissional em Alimentos e Recursos Naturais Pio XII, oferecendo o Ensino Médio e profissionalizante, agora sem vínculo direto com a questão religiosa. Outro importante Colégio da cidade criado sob influência dos imigrantes, foi o Colégio Luzia Silva, fundado em 1950 com a chegada das Irmãs Franciscanas Imaculatinas vindas da Itália e que tinham como ideal promover a fé católica, por meio, da educação.

Os japoneses na toca da onça

Com o fim da Segunda Guerra Mundial em 1945 o Japão estava devastado, a destruição e miséria que assolava os habitantes levaram os japoneses a abandonarem sua terra natal aventurando-se em outros países (ALMEIDA, 2007). Essa foi a motivação que trouxe ao Brasil uma grande quantidade de imigrantes japoneses, a partir da década de cinquenta, a exemplo dos que passariam a se instalar em Jaguaquara-Ba, como relatou em entrevista a professora Sandra Sayuri Shibasaki, neta do Sr. Mitsuo Shibasaki, pioneiro entre os japoneses vindos à Jaguaquara-Ba, que enfrentando o problema da fome no Japão e atraído pelos incentivos do governo brasileiro, partiu com sua esposa a Sra. Tomeo Shibasaki e seus quatro filhos, Toshiko, Aiko, Rioko e Tadao para o Brasil, em busca de melhores condições de vida (SHIBASAKI, 2018). Esses imigrantes atravessaram o planeta para chegarem ao Brasil, passando vários dias em alto mar.

Foi por volta do ano de 1959 que o sr. Mitsuo Shibasaki e sua família, junto a outros japoneses, chegaram em terras brasileiras, dirigindo-se para o núcleo JK (SHIBASAKI, 2018). “Mas a maioria dos colonos japoneses não permaneceu no NJK. Muitos migraram para outras regiões brasileiras, ou retornaram ao Japão” (BRASIL, 2004 p. 27). O mesmo ocorreu com o sr. Mitsuo, que tempos depois, deixou o núcleo em direção à Jaguaquara-Ba, trazendo consigo sua esposa e filhos, “vieram através do Dr. René Dubois e o cunhado dele, o Dr. Eliezer. ” (SHIBASAKI, 2018). As atividades realizadas pelos japoneses foram voltadas à agricultura, a tradição japonesa do cultivo de verduras foi introduzida à cultura local, entre outras coisas, o cultivo do repolho e do chuchu, antes desconhecidos na região, tornando o

município o maior produtor de chuchu da Bahia (Diagnostico municipal de Jaguaquara-Ba.2013).

Resultados e discussão

Esse trabalho permitiu demonstrar que, embora Jaguaquara-Ba tenha recebido outros grupos de imigrantes, foram os portugueses, italianos e japoneses aqueles que de fato marcaram essa localidade baiana situada no território de identidade do Vale do Jiquiriçá. Foi a chegada do português Guilherme Silva a região que permitiu a formação e crescimento do município. Enquanto que a influência mais marcante dos italianos, bem como dos japoneses, ao município foi a implantação de novas técnicas de cultivo e produções agrícolas, impulsionando o crescimento local, o que proporcionou que a cidade fosse contemplada, anos mais tarde, com a instalação da Central de Abastecimento de Jaguaquara o CEASA, único na região, exportando os produtos de hortifrútiis para vários outros municípios baianos, e mesmo, para outros estados brasileiros como Sergipe, Alagoas e Pernambuco, estabelecendo a cidade como um grande centro comercial de abastecimento de hortifrutigranjeiros (Diagnostico municipal de Jaguaquara-Ba.2013). Assim, foi em homenagem aos imigrantes vindos para Jaguaquara/BA que foi construído no centro da cidade um memorial com estátuas dos três principais grupos de imigrantes, o português, o Italiano e o japonês, como visto na figura 1.



Figura 1: Monumento na praça dos imigrantes
Autor: Edinaldo da Silva Santos. (2018)



Considerações finais

Como foi elucidado, não foi por acaso que Jaguaquara-Ba tornou-se a maior cidade do Vale do Jiquiá e referência, entre os municípios baianos, na produção de hortifrutigranjeiros, isso se deve às inúmeras contribuições dos imigrantes que se estabeleceram nessa localidade, influenciando, não somente, na economia e agricultura como, também, nos aspectos culturais, na religiosidade, educação, arquitetura, na formação sócio espacial como um todo. Assim sendo, é de extrema importância o conhecimento do contexto espacial no qual está inserido e do qual faz parte ativamente, enquanto sujeitos que produzem o espaço geográfico.

Palavras-chaves: Imigração. Jaguaquara. Formação sócio espacial.

Referências

A emigração italiana para a Bahia. Disponível em: http://www.revistafenix.pro.br/PDF32/ARTIGO_10_SECAO_LIVRE_GIUSEPPEFEDERIC_O_BENEDINI_FENIX_JUL_DEZ_2013.pdf. -Acesso em 18.09.18

ALMEIDA, Sandra Cecília Rosendo de. **Imigração Japonesa e Identidade Nacional**, Brasília, 2007. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/9420/1/20269167.pdf>. - Acesso em 20.10.18

BRASIL, Antônia Eloísa. **Organização socioespacial e transformações socioeconômicas do Núcleo JK, Mata de São João** - Camaçari, Bahia, Salvador, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/17829/1/Antonia%20Eloisa%20Brasil.pdf> Acesso em 20.10.18

Diagnostico municipal de Jaguaquara. Disponível em: www.comunicidades.files.wordpress.com/2018/03/diagnc3b3stico-municipal-de-jaguaquara-ba.pdf >. Acessado em 22.10.18

FARIAS, Lígio. **Uma História... Jaguaquara com outras histórias**. 2ª ed. 2011.

<http://www.jaguaquara.ba.io.org.br/informacoesGeograficas> - Acesso em 14.11.18

ROSA, Armando. **História de Jaguaquara e suas paisagens humanas**. 1ª ed. 2016.

SHIBASAKI, Sandra Sayuri. Entrevista concedida a Edinaldo Da Silva Santos. Jaguaquara-Ba, 24 de outubro de 2018.